

Felicidade Interna Bruta, em Andradina

30/03/2006

Lenta, mas gradualmente, cresce no mundo uma reflexão que proponho também aos leitores desta coluna. FIB ou PIB? Apenas uma consoante muda completamente a idéia de uma política pública: orientação da política econômica pela felicidade e não somente pelo crescimento econômico.

Observe que FIB significa Felicidade Interna Bruta, provavelmente conceito novo também aqui em Andradina. Que PIB seja Produto Interno Bruto certamente todos sabemos.

A proposta de medir a felicidade, além da riqueza de um país - ou de uma cidade, porque não? – vem se tornando um conceito de avaliação desde que o rei Jigme Singye Wangchuck, do Butão, pequeno país budista de menos de um milhão de habitantes, espremido entre a China e a Índia questionou se a felicidade interna bruta seria mais importante que toda a riqueza econômica do seu País.

Em seu PhD, o economista alemão Johannes Hirata (quem sabe, algum parentesco com a tradicional família andradinense?), da Universidade de St. Gallen, Suíça, explora exatamente este tema.

Sua pesquisa a partir de Thimphu, capital butanesa, relata que naquele lugar não há ninguém passando fome, os direitos das mulheres são respeitados, é pequeno o índice de doenças, a educação é gratuita até a conclusão do nível superior.

Mas as pessoas gostariam de ter um pouco mais de dinheiro. Eis aí o dilema de economistas e pensadores: como lidar com a felicidade, algo impreciso e subjetivo em relação ao dinheiro, objetivo e exato?

Em Andradina - O Orçamento Público, quanto à Receita, é excelente, cerca de R\$ 931,00 per capita.

A aplicação, no entanto, tem sido uma lástima ao longo dos últimos anos: gastos com pessoal do serviço público muito acima do tolerável, prejuízos na relação custo e arrecadação de taxas dos serviços públicos, nenhum investimento em atividades multiplicadoras de renda, políticas públicas repetitivas de assistencialismo, gratuidades, tolerância à inadimplência, nenhuma política voltada a disseminar felicidade.

A pior entre todas - A cobrança popular é tapar buracos e, agora, fazer quase de graça a limpeza pública. E utilizar milagres para retirar Andradina do vergonhoso último lugar, dentre todas as 645 cidades do estado de São Paulo, na questão do tratamento do lixo (resíduos sólidos).

Funcionar a Usina de Reciclagem, construir o Aterro Sanitário e recuperar o terreno do Lixão deveriam ser obras com recursos só da Prefeitura.

O povo não deveria pagar por isso! Como se houvesse outro dinheiro que não fosse o da população.

Não há adjetivos para classificar a inconseqüência dos propagadores desse absurdo uso da ignorância de cidadãos menos informados.

Nem para classificar suas condutas equivocadas de “deseducação” dos adolescentes, em breve cidadãos eleitores.

Como pensar em felicidade de um povo com famílias inteiras se alimentando dos restos da cidade, num Lixão abominável? Como resgatar o alto astral da cidade quando a pregação pública de pseudo-líderes é pelo desonroso “calote”?

O povo não deveria pagar por isso! Como se houvesse outro dinheiro que não fosse o da população.

Felicidade Interna Bruta, em Andradina

O que dizer de vereadores que enganam eleitores aprovando leis que sabem ser inconstitucionais, por isso impossíveis de serem aplicadas? O que dizer de cidadãos conscientes que se omitem e assistem “anarquias cívicas”, ausentes da cobrança por limites responsáveis?

Felicidade e dinheiro - A questão, repito, deve ser levada à reflexão entre felicidade e crescimento econômico. Ou entre aquela e benefícios individuais. É momento de se questionar nosso conceito de desenvolvimento, gestão pública, riqueza, participação e bem estar. De responder por que você vive e está aqui.

Qual seu papel nesta sociedade, neste tempo, neste lugar? Eis o maior desafio: equilibrar a objetividade de preços, economia e ganhos de dinheiro com a subjetividade de ser feliz, aqui, hoje, agora. Quanto você está disposto a pagar por isso? Quanto vale a felicidade?

O envolvimento responsável dos cidadãos nas questões que afligem a cidade é desejável e deve ser estimulado. Sem dúvida, a performance da gestão pública e a geração de riqueza são essenciais para a felicidade. Mas são apenas meios, não é o fim.

Clamor coletivo - Os meios podem ser alterados, ajustados, reconduzidos – e se pessoas de bem, naturalmente desvinculadas de sentimentos individualistas, comprometidas com o presente e o futuro, perceberem o momento de mudanças e transformação que Andradina vive e se fizerem presentes ao clamor coletivo pela felicidade, poderemos acreditar que as cenas dos próximos capítulos, nos próximos anos, orgulharão a todos.

Depois dos primeiros passos na inclusão da cidade na política estadual do turismo, posse e ação dos Conselheiros Municipais e Regionais, do seminário sobre turismo rural em parceria do

Sindicato Rural e do Senar (a partir do dia 03 de abril), poderemos vislumbrar a implantação das Oficinas de Produção.

Concebidas pelo Prefeito Municipal para cumprir mais uma etapa de sua diretriz estratégica de uma Andradina Empreendedora, a ser construída nos próximos dois anos para gerar renda através da consciência do empreendedorismo, essas Oficinas poderão espelhar alto índice de felicidade.

Serão cidadãos andradinenses fabricando dezenas de produtos, inclusive ligados à temática de “Terra do Rei do Gado”, aproveitando habilidades já existentes, reexaminadas sob o viés da qualidade e outras, ensinadas nos Programas Aprender e Vencer e na Escola da Família.

Em breve, poderemos acompanhar centenas de pessoas em plena produção, criando seus próprios empregos e gerando renda pública, recursos provedores ao mesmo tempo de FIB e de PIB.

Apenas um pouco mais de tempo, uma “pitada” de Paz, asfalto em recuperação, emissário de esgoto em obras, Pronto Socorro em construção, lixo contaminado sumindo, novos cursos superiores, 250 e outras casas populares prontas, métodos racionais no atendimento à Saúde Pública, execução orçamentária competente e proteção da Justiça assegurando limites serão suficientes para prosperarmos significativamente na escala da Felicidade Interna Bruta.

A FIB alcançará todos, se cada um fizer a sua parte, cumprindo seus deveres com a cidade onde está seu principal desejo: ser feliz – e aqui é o lugar. Quem ama, cuida

por Nelson Eduardo 17/03/2006